

Livro de Poemas

Neste livro irei dar exemplos sobre poemas de cada época da Literatura Brasileira.

A Literatura Brasileira é dividida em duas grandes eras: a Era Colonial e a Era Nacional, e cada uma delas eram subdivididas novamente.

Era Colonial

A Era colonial da literatura brasileira começou em 1500 e vai até 1808. É dividida em Quinhentismo, Seiscentismo ou Barroco e o Setecentismo ou Arcadismo. Recebe esse nome pois nesse período o Brasil era colônia de Portugal.

Era Nacional

A Era Nacional da literatura brasileira começa em 1836 e dura até os dias atuais. Começa com o Romantismo e perpassa pelo Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo e o Pós-modernismo. Recebe esse nome pois ela aconteceu após a Independência do Brasil, em 1822. Nesse período o nacionalismo é uma forte característica, notória na literatura romântica e moderna.

Quinhentismo

O Quinhentismo é registrado no decorrer do século XVI. Essa é a denominação genérica de um conjunto de textos que destacavam o Brasil como terra nova a ser conquistada. As duas manifestações literárias do período são a literatura de informação e a literatura dos jesuítas. A primeira possui um caráter mais informativo e histórico sobre o país; e a segunda, escrito por jesuítas, reúne aspectos pedagógicos. A obra que mais merece destaque é a Carta de Pero Vaz de Caminha. Escrita na Bahia em 1500, o escrivão-mor da tropa de Pedro Álvares Cabral descreve suas impressões sobre a nova terra para o rei de Portugal. Um exemplo de poema da época é "Jesus na manjedoura" de Pe. José de Anchieta.

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso

Barroco

E de graça mui colmado,

O Barroco é o período que se estende entre 1601 e
Jazo aqui por teu pecado.

1768. Tem início com a publicação do poema

Prosopopeia de Bento Teixeira e termina com a

fundação da Arcádia Ultramarina, em Vila Rica, Minas
Dizer-me, Santo Menino,

Gerais. O Barroco literário brasileiro desenvolve-se na
Que vos fez tão pequenino?

Bahia, tendo como pano de fundo a economia

açucareira. Dois estilos literários que marcaram essa
O amor me deu este veu,

escola foram: o cultismo e o conceptismo.

Em que jazo emborulhado,
Um exemplo de poema é "Todo" de Gregório de Matos

Por despr-te do pecado.

Guerra.

- Ó menino de Belém,

O todo sem a parte não é todo;
Pois sois Deus de eternidade;

A parte sem o todo não é parte;
Quem vos fez de tal idade?

Mas se a parte o faz todo sendo parte,

Não se diga que é parte sendo todo.

Por querer-te todo o bem

E te dar eterno estado,

Tal me fez o teu pecado

Arcadismo

O Arcadismo é o período que se estende de 1768 a 1808 e cujos autores estão intimamente ligados ao movimento da Inconfidência, em Minas Gerais. Agora, o pano de fundo é a economia ligada à exploração do ouro e das pedras preciosas. Além disso, destaca-se o relevante papel desempenhado pela cidade de Vila Rica (Ouro Preto). A simplicidade, a exaltação da natureza e os temas bucólicos são as principais características dessa escola literária. No Brasil, esse movimento tem início com a publicação de “Obras Poéticas”, de Cláudio Manuel da Costa, em 1768. Além dele, merece destaque o poeta Tomás Antônio Gonzaga e sua obra “Marília de Dirceu” (1792). Um exemplo é “Se é Doce” de Du Bocage.

Se é doce no recente, ameno Estio
Ver toucar-se a manhã de etéreas flores,
E, lambendo as areias e os verdores,
Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio
Ouvirem-se os voláteis amadores,
Seus versos modulando e seus ardores

Dentre os aromas de pomar sombrio;

Romantismo

Essa é a primeira escola literária a registrar um
Se é doce mares, céus ver anilados
movimento genuinamente brasileiro. O Romantismo
Pela quadra-gentil, de Amor querida,
no Brasil se inicia em 1836, com a publicação da obra
Que esperta os corações, floresta os prados,
Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves

Magalhães,
Mais doce é ver-te de meus ais vencida,
Um exemplo é "Soneto VII" de Gregório de Matos,
Dar-me em teus brandos olhos desmalados. Morte,

morte de amor, melhor que a vida.

Ardor em firme coração nascido!

Pranto por belos olhos derramado!

Incêndio em mares de água disfarçado!

Rio de neve em fogo convertido!

Tu, que em um peito abrasas escondido, (*?) Tu, que
em ímpeto abrasas escondido,

Tu, que em um rosto corres desatado,

Quando fogo em cristais aprisionado,

Quando cristal em chamas derretido.

Se és fogo como passas brandamente?

Se és neve, como queimas com porfia?

Mas ai! Que andou Amor em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,

Como quis, que aqui fosse aneve ardente, Permitiu,
Realismo parecesse a chama fria.

O Realismo no Brasil começa em 1881 quando Machado de Assis publica Memórias Póstumas de Brás Cubas. As principais características são o objetivismo e a veracidade dos fatos, os quais são explorados por meio de uma linguagem descritiva e detalhada. Temas sociais, urbanos e cotidianos são apresentados pelos escritores do período. Oposto aos ideais românticos, a ideia era mostrar um retrato fidedigno da sociedade. Além de Machado de Assis, merecem destaque Raul Pompeia e Visconde de Taunay.

Um exemplo é "Livros e flores" de Machado de Assis.

Teus olhos são meus livros.

Que livro há aí melhor,

Em que melhor se leia

A página do amor?

Flores me são teus lábios.

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?

Naturalismo

O Naturalismo no Brasil tem início em 1881 com a publicação da obra *O Mulato* de Aluísio de Azevedo. Paralelo ao realismo, esse movimento literário também pretendia apresentar um retrato fidedigno da sociedade, no entanto, com uma linguagem mais coloquial. Da mesma forma que o movimento anterior, o naturalismo era oposto aos ideais românticos e apresentava muitos detalhes nas descrições. Entretanto, trata-se de um realismo mais exagerado onde suas personagens são patológicas. Além disso, o sensualismo e o erotismo são marcas dessa produção literária.

Sou o sonho de tua esperança,
Tua febre que nunca descansa,
O delírio que te há-de matar!

Álvares de Azevedo

Parnasianismo

O Parnasianismo tem como marco inicial a publicação da obra *Fanfarras*, de Teófilo Dias, em 1882. Essa também é outra escola literária que surge paralela ao realismo e o naturalismo. Todavia, sua proposta era bem diferente e portanto, foi classificada de maneira independente. Ainda que os autores do período escolhessem temas relacionados com a realidade, a preocupação residia na perfeição das formas. A "arte pela arte" é o mote principal do movimento. Nesse período os valores estiveram essencialmente voltados para a estética poética, como a métrica, as rimas e a versificação. Dessa maneira, houve uma forte preferência pelas formas fixas, por exemplo, o soneto. O exemplo a seguir é de Olavo Bilac.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito Do ourives,
saia da oficina Sem um defeito.
Assim procedo. Minha pena
Segue essa norma.
Por te servir, Deusa Serena,
Serena Forma.

Simbolismo

O Simbolismo começa em 1893 com a publicação de *Missal e Broquéis*, de Cruz e Souza. Ele vai até o início do século XX, quando ocorre a Semana de Arte Moderna. As principais características dessa escola literária são o subjetivismo, o misticismo e a imaginação. Assim, os escritores do período, apoiados em aspectos do subconsciente, buscavam compreender a alma humana exaltando a realidade subjetiva. Destacam-se as obras poéticas de Alphonsus de Guimarães e Augusto dos Anjos. Esse último, já apresenta algumas obras de caráter pré-modernista.

Um exemplo é "Sinfonias do ocaso" de Cruz e Souza.

Musselinosas como brumas diurnas
descem do ocaso as sombras harmoniosas, sombras
veladas e musselinosas
para as profundas solidões noturnas.
Sacrários virgens, sacrossantas urnas,
os céus resplendem de sidéreas rosas,
da Lua e das Estrelas majestosas
iluminando a escuridão das furnas.
Ah! por estes sinfônicos ocasos

a terra exala aromas de áureos vasos,
Como não consegui encontrar um poema do pre-
incensos de turbidos divinos.
modernismo vamos pular para o modernismo
Os ptenituhlos morbidos vaporam ...

E como que no Azul plangem e choram

Modernismo

cítaras, harpas, bandolins, violinos ...

O Modernismo no Brasil é marcado pela Semana de

Arte Moderna, ocorrida em São Paulo em 1922. É o

limite entre o fim e o início de uma nova era na

literatura nacional e nas artes como um todo.

Inspirado nas vanguardas artísticas europeias, o

movimento modernista propõe o rompimento com o

academicismo e o tradicionalismo. É assim que a

liberdade estética e diversas experimentações

artísticas são apresentadas nesse momento. Esse

período foi dividido em três fases: a fase heroica, a fase

de consolidação e a a fase pós-moderna. Com uma

intensa produção poética, muitos escritores se

destacaram: Oswald de Andrade, Mário de Andrade,

Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade,

Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Clarice Lispector,

Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Guimarães

Rosa, Graciliano Ramos, Vinícius de Moraes, dentre

outros.

Um exemplo é "No Meio do Caminho" de Carlos Drummond de Andrade

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Também não encontrei sobre o pós-modernismo por
isso, encerro aqui o meu livro de poemas.